

A récita será abrilhantada pela afamada orquestra dos cegos do Azilo de Nossa Senhora da Esperança desta vila, a qual executará o seguinte

## PROGRAMA

- I — Hino Nacional
- II — Mon Petit Regiment (ordinário)
- III — Flôr (sinfonia) . . . . . por J. Mineiro
- IV — Ode sinfónica . . . . . por Glória Reis
- V — Euterpe (sinfonia) . . . . . por X.
- VI — Baiser de fiancée, valse . . . . . por G. M. Batalha
- VII — Minhôta, mazurka . . . . . por Casado
- VIII — Brisa Suave, valse . . . . . por J. J. Almeida
- IX — Uma paródia ligeira . . . . . por J. Mineiro
- X — Hino Nacional

PROGRAMA

Os Fidalgos da Casa Mourisca

Principia ás  
9 horas em  
ponto \* \* \*

As Castanhas e as Abelhas

Catarina Moura Xavier e Maria Amélia Combro

PREÇOS

Camalote 1.º c. 10. 11. 12. e 13. 4500. 14. 15. 16. e 17. 3500. 18. 19. 20. e 21. 2500. 22. 23. 24. e 25. 1500. 26. 27. 28. e 29. 1000. 30. 31. e 32. 500. 33. e 34. 250. 35. e 36. 125. 37. e 38. 62. 39. e 40. 31. 41. e 42. 15. 43. e 44. 7. 45. e 46. 3. 47. e 48. 1. 49. e 50. 0. 51. e 52. 0. 53. e 54. 0. 55. e 56. 0. 57. e 58. 0. 59. e 60. 0. 61. e 62. 0. 63. e 64. 0. 65. e 66. 0. 67. e 68. 0. 69. e 70. 0. 71. e 72. 0. 73. e 74. 0. 75. e 76. 0. 77. e 78. 0. 79. e 80. 0. 81. e 82. 0. 83. e 84. 0. 85. e 86. 0. 87. e 88. 0. 89. e 90. 0. 91. e 92. 0. 93. e 94. 0. 95. e 96. 0. 97. e 98. 0. 99. e 100. 0.

SELO A CARGO DO PÚBLICO

# TEATRO MOUSINHO DA SILVEIRA

Récita promovida pela Sub-Comissão da Cruzada das Mulheres Portuguesas em Castelo de Vide, a beneficio dos feridos da Grande-Guerra

## Os Fidalgos da Casa Mourisca

Drama em 5 actos e 6 quadros, adaptação feita por Carlos Borges do notavel romance de JÚLIO DINÍS.

Junho de  
1916

**S**EMPRE a alma portuguesa feminina tem vibrado de sincera comoção, quando corre perigo a gente lusitana acudindo as filhas de Portugal aos que defendem a Pátria, e levando-lhes a fé das suas crenças e o santo amor dos seus corações.

De crise e dura provação é a hora presente para o país; todavia, de grande e íntima consolação nos achamos possuídos, nós — portugueses, vendo que a Mulher nos vem acariciar e aliviar nesta hecatombe sem igual que nos ameaça.

Declarada a guerra a Portugal, logo surgiu em Lisboa a Cruzada das Mulheres Portuguezas, sob a presidência da Ex.<sup>ma</sup> Esposa do Sr. Presidente da República, criando-se em seguida na Província sub-comissões de tão simpática instituição, em virtude de instruções superiores recebidas nas Administrações de Concelho e emanadas do Ministério do Interior.

Castelo de Vide, a nossa querida terra, que alguns filhos seus mandou já para a defesa da independência pátria, enfileirou-se imediatamente ao lado daquêles povos que com ela formam, por isso mesmo, o mais lindo rosário de devotado patriotismo. E assim se constituiu nesta vila a Sub-Comissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas, composta pelas Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Maria Adelaide Osório Lecocq, D. Orminda Almeida Durão Cordeiro e D. Maria Severiana Murta Xavier.

S. Ex.<sup>as</sup> têm empregado toda a sua boa vontade no sentido de, por quaisquer meios, angariar donativos para as vítimas portuguezas da Grande Guerra, empenhando-se por que esta vila contribua o mais possível para um fim tão patriótico e altruista.

# PROGRAMA

## I

### Os Fidalgos da Casa Mourisca

#### INTERPRETES

D. Luis Negrão de Vilar de Corvos	<i>Eduardo Gazalho</i>
Jorge, seu filho . . . . .	<i>Júlio Almeida</i>
Maurício, idem . . . . .	<i>J. Pereira Gil</i>
Tomé da Póvoa, lavrador . . . . .	<i>António Mexia</i>
Fr. Januário dos Anjos . . . . .	<i>Júlio Rabaça</i>
Clemente, regedor . . . . .	<i>António Dias</i>
Dr. Francisco, fidalgo . . . . .	<i>Alberto Simões</i>
Abade Lourenço, idem )	<i>Riquel Soares</i>
Antonio, jardineiro . . . . .	
Baronêza de Souto Rial . . . . .	<b>D. Maria Cândida Cordeiro</b>
Berta, filha de Tomé . . . . .	<b>D. Margarida Murta Xavier</b>
Ana do Vêdor . . . . .	<b>D. Rosa E. Xavier Neves</b>

Paideiras, creados e trabalhadores

## II

### As Cartolinhas e os Adelaides

Dueto da revista de E. Schwalbach O DIA DE JUÍZO,  
cantado pelas galantes meninas

**Catarina Murta Xavier e Maria Amélia Comprido**

\* \* \*

Encenação — de António Mexia  
Cabeleiras — de Vítor Manuel  
Ponto — José Cardoso

#### PREÇOS

Camarotes: 1.<sup>a</sup> ordem (n.<sup>os</sup> 9, 10, 11, 12 e 13), 4\$50; (n.<sup>os</sup> 7, 8, 14 e 15), 3\$50; (n.<sup>os</sup> 5, 6, 16 e 17), 3\$00; 2.<sup>a</sup> ordem, 1\$20.  
Frizas: 3\$00; fauteuils: \$60; cadeiras: \$50; superior; \$24; geral, \$16.

SÊLO A CARGO DO PÚBLICO

Um dêstes meios é o espectáculo que vae realizar-se no Teatro de Mousinho da Silveira, cujos interpretes gentilmente se prestaram a tomar parte naquella festa que saudosamente será para todo o sempre recordada pelos castelovienses. De tal gentilêza é lícito destacar as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Maria Cândida Durão Cordeiro, D. Margarida Murta Xavier e D. Rosa Eulália Xavier Neves, as quais, num gesto que muito as nobilita, assim vêm afirmar, perante o público desta mui notavel vila, que tambem os seus corações, confrangidos pela dôr do morticínio europeu, sabem pôr-se ao serviço das suas lúcidas inteligências, na interpretação dramática da peça de mais alta intenção social que soube conceber o romanista da Bondade, cujo nome tem culto no coração de todas as mulheres desta linda terra de Portugal.

Na clara compreensão de que assim é, saberá o público encontrar motivos de reconhecimento e aplauso, como preito de homenagem a quem, fazendo Arte, sabe dar lições de patriotismo...

